

## O CENÁRIO INCLUSIVO NA PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS: ASPECTOS EDUCACIONAIS NA REDE DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE BARIRI – SP.

**Prof. M.Sc Erasmo Aparecido Piccolo**

Fatec Jaú/ Fatec São Paulo

[erasmoapiccolo@bol.com.br](mailto:erasmoapiccolo@bol.com.br)

**Prof. Esp. Lucilene Bolini Piccolo**

Fatec Jaú/ FACINTER

[lucilenepiccolo@yahoo.com.br](mailto:lucilenepiccolo@yahoo.com.br)

**RESUMO:** Este artigo objetivou a investigação das deficiências inclusivas que se destacam e as adequações realizadas na rede municipal de ensino da cidade de Bariri-SP. Para tal constructo, esta pesquisa tomou perfil: exploratório, descritivo e, assumiu a forma de estudo de caso, primeiramente foram investigadas todas as escolas da rede para identificar o número de inclusos em cada unidade. Em seguida, foram organizados os dados e, identificado que cinco deficiências compunham 81% dos inclusos estudavam em quatro escolas da rede. Ao final foram investigados os coordenadores pedagógicos destas unidades por meio de um roteiro de pesquisa com dez questões semifechada: Sim ou não com a possibilidade de esclarecimentos das respostas fornecidas. A investigação constatou que em média, seis das dez questões foram respondidas afirmativamente pelos entrevistados, assim pode-se afirmar que na percepção dos coordenadores o município possui nota seis. Os pontos considerados fortes são: profissionais com pós-graduação em educação especial; existência de aulas de apoio aos deficientes, reuniões e acompanhamentos com os familiares dos deficientes. Observa-se que somente metade dos pesquisados consideram suas escolas preparadas para receberem os deficientes. Como ponto fraco, observou-se a falta de palestras de conscientização aos professores e familiares e a falta de aulas de língua de sinais aos deficientes e suas turmas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão. Educação Especial. Deficiências e Desenvolvimento.

### 1 INTRODUÇÃO

Sociedades antigas, como Atenas, Esparta e Roma antiga praticavam a eliminação das pessoas deficientes do convívio social. Para estas civilizações as pessoas que não apresentassem desde pequenas as condições físicas e mentais para exercerem funções relevantes para o estado deveriam ser eliminadas para não gerarem custos e sacrifícios financeiros para a sociedade. Com o avanço social as pessoas deficientes deixaram de ser sacrificadas e passaram a ser colocadas em locais especiais como, por exemplo: asilos e hospitais especializados.

Silva (2010) retrata que as ideias e influências da educação para pessoas com deficiência deram-se no início do século XVIII e XIX nos quais surgiram as escolas especializadas na educação que separavam os deficientes para poder educá-los. O modelo elaborado consistiu em dinâmica semelhantes as das civilizações antigas, pois excluía as pessoas deficientes que precisavam de cuidados especiais. As primeiras teorias sobre inclusão com a finalidade de melhorar a socialização dos portadores de deficiências ocorreram somente na década de 1970. (GUEBERT, 2010).

Um marco importante na garantia dos direitos dos deficientes no Brasil deu-se pelo inciso XIV do artigo 24 da CF/88 que atribuiu como competência à União, aos Estados e ao Distrito Federal a proteção e integração social das pessoas portadoras de deficiência. O inciso III do artigo 208 da CF/88 garantiu atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Nesse momento a dinâmica de escolas especializadas na educação especial passou ser considerada inadequada, pois a legislação maior passou a indicar como preferencial o ensino público regular aos portadores de deficiências.

Nesse novo cenário a escola pública passa a ter papel relevante para a educação inclusiva e necessita de construção coletiva por meio de projetos pedagógicos e práticas que encaminhem ao processo inclusivo. Lins (2009) descreve que é necessária a participação de todos os atores do cenário educacional: gestores, professores, coordenadores pedagógicos, funcionários, familiares e membros da comunidade em que cada educando habita.

A cidade de Bariri-SP em consonância com as cidades da região está direcionando o ensino para esta nova realidade aos deficientes. Em conformidade com Coleta (2011) a cidade evoluiu no processo inclusivo embora ainda faltem mudanças e progressos para o processo. O ensino municipal contava com aproximadamente 60 crianças e adolescentes portadoras de necessidades especiais distribuídos nas escolas da rede.

Nesse contexto chega-se ao problema de pesquisa deste artigo: Quais as deficiências e as formas de aprendizagens no processo inclusivo do município de Bariri-SP? Por conseguinte, o objetivo geral da pesquisa é analisar as deficiências inclusivas que se destacam nas escolas municipais da cidade de Bariri-SP. Este objetivo será alçado por meio dos objetivos específicos abaixo descritos: a) Identificar as deficiências predominantes na rede municipal de Bariri-SP; b) Identificar a concentração dos inclusos nas escolas municipais; c) Levantar as adequações realizadas pelas escolas municipais inclusivas; d) Levantar as recomendações da literatura para as deficiências predominantes; e) Triangular as adequações realizadas e as recomendações encontradas na literatura.

## **2 METODOLOGIA**

Os objetivos foram alcançados por meio de pesquisa descritiva que assumiu a forma de Estudo de caso conforme Cervo, Bervian e Silva (2007) estuda-se um grupo ou comunidade. Assim, a pesquisa deu-se na rede municipal de ensino da cidade de Bariri-SP. A técnica é exploratória, na qual primeiramente foram levantadas as deficiências por meio de pesquisa de campo com visitas nas escolas e inspeção documental dos laudos médicos que evidenciaram o número de inclusos de cada unidade.

Com o levantamento das deficiências em mão foram elaboradas tabelas de tratamento dos números de deficiências encontradas em cada unidade de ensino. A organização foi realizada em ordem decrescente, permitindo identificar as deficiências com maior número de inclusos e, em seguida, realizou-se a mesma dinâmica de ordem decrescente das deficiências

por unidade escolar. Este procedimento permitiu identificar as deficiências mais significativas, bem como as escolas com maior número de inclusos.

Nessa etapa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para levantar as orientações da literatura para as deficiências com maior frequência, bem como, as a identificação das escolas que concentram o maior número de inclusões. Em seguida foi elaborado um questionário, apresentado no quadro 1 para evidenciar a estrutura destas escolas e as formas da realização da inclusão, inclusive observando cada deficiência diagnosticada. Por fim, realizou-se a triangulação entre as indicações da literatura e os procedimentos encontrados nestas escolas. A metodologia permitiu identificar as melhorias necessárias para o processo inclusivo no município.

**Quadro 1 - questionário aplicado aos coordenadores**

		Sim	Não
1.	Há professores pós-graduados em inclusão e/ou educação especial na escola?	( )	( )
2.	Há palestras de conscientização dos professores e familiares para quebrar a resistência à inclusão?	( )	( )
3.	Há aulas de apoio aos alunos com deficiência intelectual?	( )	( )
4.	O interior de sua escola está preparado para receber os deficientes?	( )	( )
5.	As apostilas estão disponibilizadas em braile aos deficientes visuais?	( )	( )
6.	Há aulas de língua de sinais aos deficientes auditivos e sua turma?	( )	( )
7.	Há sala de recursos especiais em sua escola?	( )	( )
8.	Há reuniões e acompanhamentos com a família dos deficientes?	( )	( )
9.	Há integração de profissionais da área da saúde participando? (1.médicos, 2.psicopedagogos, 3.fisioterapeutas, 4.fonoaudiólogos, etc.)	( )	( )
10.	Já houve campanhas para aquisição de materiais e recursos específicos para deficientes? (aparelho auditivo, máquina em braile, cadeiras de rodas, ônibus especiais).	( )	( )

Quadro 1 – Questionário aplicado aos coordenadores. Fonte: Elaborado pelo Autor.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 Deficiências, cuidar e educar

A educação dos deficientes está em um contexto de dificuldades e paradigmas que necessitam ser quebrados, pois existem diversas barreiras no tratamento destes seres que precisam de cuidados especializados. O deficiente possui problemas com escassez de recursos de materiais escolares especiais, imóveis adequados para sua deficiência, ônibus especiais, e principalmente educadores com a formação necessária para educar estes inclusos. A principal dificuldade é a adequação necessária para cada uma das deficiências, pois a deficiência visual necessita de recursos diferentes da deficiência auditiva.

Melo e Ferreira (2009), descrevem que é preciso mudança de paradigma e de consciência na formação profissional das diversas áreas, particularmente nas da educação e saúde. Para a efetiva inclusão social dos alunos com deficiência é necessária mudança da concepção sobre a pessoa com deficiência. Por muitas vezes, o contato com os profissionais se dá de uma maneira muito superficial, o que compromete a comunicação pela própria

resistência desses profissionais. O estudo apreciou as deficiências mais significativas para o município: deficiência intelectual, deficiência baixa visão, deficiência física, deficiência múltipla e deficiência auditiva.

As principais causas que podem ocasionar a deficiência intelectual são: condições genéticas, problemas durante a gravidez, problemas ao nascerem, problemas de saúde. Vieira (2005) descreve que esta deficiência surge normalmente antes dos 18 anos e que 48% das ocorrências são resultantes de hereditariedade. As indicações para o diagnóstico são: teste do pezinho, orientações técnicas de médicos e especialistas, cuidados pré-natais e hábitos saudáveis.

Lins (2009) descreve que o déficit intelectual não é o único fator responsável pelo fracasso escolar, em geral, os professores não são preparados para lidar com as diferenças ou para fazer um diagnóstico preciso para o qual a criança responderia melhor. Nesse sentido, o processo de formação dos docentes é um fator relevante no sucesso da educação dos deficientes intelectuais. Almeida (2007) descreve que os alunos necessitam de apoio para o desenvolvimento de competências adaptativas e necessárias para viver, trabalhar e divertirem-se. As atividades são: comunicar, vestir, tomar banho, por a mesa, limpar o pó, cozinhar, regras, posturas sociais, brincar, e, a leitura, a escrita e a matemática.

A deficiência visual é a redução ou perda total da capacidade de ver com o melhor olho e após a melhor correção ótica, ela pode ser dividida em duas formas: a cegueira que é a perda total da capacidade de enxergar, a visão reduzida na qual há resíduo visual que permite ao educando ler impressos à tinta, desde que se empreguem recursos didáticos e equipamentos especiais. (ZILIOOTTO, 2007). Ampudia (2011) descreve que não são deficientes visuais pessoas com doenças como miopia, astigmatismo ou hipermetropia, que podem ser corrigidas com o uso de lentes ou em cirurgias.

Ziliotto (2007) descreve que as principais causas da deficiência visual estão relacionadas a doenças infecciosas, tais como: toxoplasmose e rubéola materna, glaucoma, traumas mecânicos ou doenças. Ampudia (2011) destaca que o ambiente escolar deve ser adaptado, com sinalizações em braile, escadas com contrastes de cor nos degraus, corredores desobstruídos e piso tátil, inclusive o entorno da escola deve ser acessível, com a instalação de sinais sonoros nos semáforos e nas áreas de saída de veículos próximas da escola.

A deficiência física constitui-se pela limitação que afeta a mobilidade e a coordenação motora geral do indivíduo, assim, apresenta algum tipo de paralisia, limitação do aparelho locomotor, amputação, má-formação congênita ou qualquer tipo de deficiência que interfira em sua locomoção, coordenação e fala. (ZILIOOTTO, 2007). Israel e Bertoldi (2010) descrevem os processos mais comuns da deficiência física em: paralisia cerebral, acidente vascular cerebral, hidrocefalia, lesão medular espinhal, espinha bífida, artrogripose, atrofia muscular espinhal, distrofias musculares, osteogênese imperfeita e amputação.

Reginato (2005) descreve que existem inúmeras barreiras físicas e sociais que impedem o efetivo processo de integração social dos deficientes, fazendo-se necessárias adequações físicas, recursos, transportes, professores especialistas e, ainda, esforços de conscientização.

Em questionário aplicado sobre quem tem mais resistência ao aluno portador de deficiência física, 50% dos entrevistados acreditam que seja o professor e 27,5% acham que são os pais. (REGINATO, 2005). Dessa forma, para uma efetiva inclusão social, é necessário que haja investimentos em estruturas materiais e físicas, mas principalmente que haja investimentos para mudar a cultura e quebrar a resistência e os preconceitos para com os deficientes.

A deficiência auditiva, também conhecida por surdez é uma patologia, um déficit biológico, ou seja, é a perda parcial ou total da audição, causada por má-formação (causa genética), lesão na orelha ou nas estruturas que compõem o aparelho auditivo. (AMPUDIA, 2012, p. 1). Ziliotto (2007) destaca que os sinais mais comuns de alerta estão relacionados quando a pessoa não atende a voz materna, não movimenta a cabeça em direção à fonte sonora, não acorda com sons intensos, apresenta desinteresse por ruídos provocados no ambiente, não imita o som que ouviu e não dança ao som de músicas. Já as crianças com surdez severa ou profunda necessitam de um trabalho mais intenso com profissionais especializados, priorizando o acesso à língua de sinais. Nesse sentido, Slomski (2010) observa que pelo fato da criança surda ser privada da audição, necessita, portanto, construir uma modalidade de língua diferente dos ouvintes.

Dessa forma, recomenda-se que o ambiente escolar esteja preparado para diagnosticar a existência de deficientes auditivos, em especial nas séries iniciais e, ainda, possuir um acompanhamento e desenvolvimento dos alunos na língua dos sinais afim de que possa haver a inclusão destes alunos. Nesse sentido, as políticas públicas de apoio aos deficientes auditivos podem contribuir no seu desenvolvimento, como por exemplo: a implantação de cursos de libras para os alunos, inclusive para a turma que participa da inclusão, como também, campanhas de fornecimento de aparelhos auditivos para aqueles que possuem surdez moderada.

A deficiência múltipla pode ser entendida como aquela indicada a indivíduos que possuem duas ou mais deficiências, assim a combinação das deficiências já mencionadas pode ser entendida como deficiência múltipla.

Silva (2011) descreve que na deficiência múltipla é muito comum a ocorrência de uma deficiência que ocasiona outras deficiências e, assim, merecem destaques os níveis e graus de deficiências associadas. Deste modo, a gravidade de cada deficiência poderá indicar a forma de cuidados necessários para cada uma das deficiências diagnosticadas.

### **3.2 Análises dos resultados**

A análise dos resultados foi realizada em dois momentos distintos: o primeiro por meio da organização do número de deficiências, por deficiências e por escolas e o segundo por meio da análise dos questionários aplicados aos responsáveis pelo processo inclusivo nas escolas com maiores incidências de inclusos do município de Bariri-SP. Por fim, foi realizada a triangulação entre o que foi indicado na literatura e o que está sendo realizado no processo inclusivo destas escolas.

O estudo permitiu identificar as deficiências inclusas nas escolas do município de Bariri-SP, inclusive foi possível classificá-las por ordem e evidenciar a deficiência intelectual como a mais representativa. As dez deficiências encontradas no município em ordem decrescente foram: 1 – Intelectual, 2 – Baixa Visão, 3 – Física, 4 – Múltipla, 5 – Surdez, 6 – Auditiva, 7 – Síndrome de Down, 8 – Autista, 9 – Hidrocefalia, 9 – Visual.

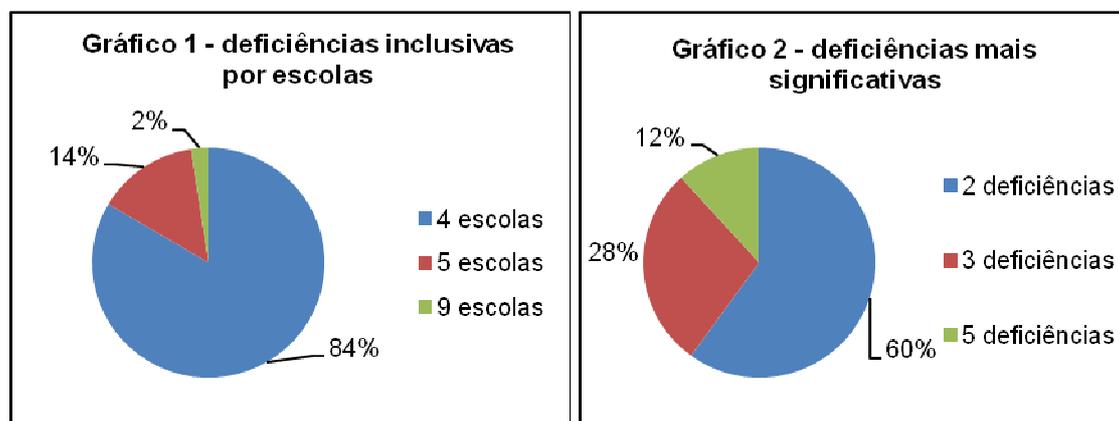
A partir da codificação elaborada na tabela 1 foi possível mapear as deficiências por ordem decrescente, que permitiu evidenciar a escola Euclides como a escola com o maior número de alunos inclusos. A deficiência que possui maior representatividade no município é a intelectual com 36 alunos inclusos.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	TOTAL
E M PROF. EUCLYDES MOREIRA DA SILVA	8	5	5	4	2	-	-	-	-	-	24
E M PROF <sup>a</sup> . JOSEANE BLANCO	14	3	2	1	1	-	-	-	-	-	21
E M PROF <sup>a</sup> . ROSA BENATTI	8	5	-	2	3	2	-	-	-	-	20
E M PROF. EURICO AÇÇOLINI	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-	6
E M PREF. MODESTO MASSON	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
E M PROF <sup>a</sup> . JULIETA RAGO FOLONI	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	3
EMEI 5 - PROF <sup>a</sup> . DJANIRA MONTEIRO MOÇO	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2
EMEI 6 – PROF <sup>a</sup> . MIRNA AP. MARINO FISCHER	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	2
EMEI 1 – PROF <sup>a</sup> . LAURA A. K. BELLUZZO	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	2
CRECHE M. CARMEM SOLA AQUILANTE	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
EMEI 3 - PROF <sup>a</sup> . YOLANDA M. FORTUNATO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
EMEI 4 – PROF <sup>a</sup> . YONE BELLUZZO FOLONI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EMEI 2 - PROF <sup>a</sup> . DIOLANDA CHUFFI NEIF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CRECHE M. MARINA BUDIN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CRECHE M. RACHEL DE QUEIROZ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CHECHE M. DONA MARIQUINHA MASSON	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>36</b>	<b>15</b>	<b>11</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>85</b>

O processo inclusivo no município está centralizado em algumas escolas; a observação da tabela 1 permite identificar que as quatro primeiras escolas: E M Prof. Euclides Moreira da Silva, E M Prof.<sup>a</sup> Joseane Bianco, E M Prof.<sup>a</sup> Rosa Benatti e a E M Prof. Eurico Aççolini, possuem 84 % dos inclusos do município.

A análise das deficiências encontradas demonstrou que a deficiência intelectual é a mais significativa no município seguido da baixa visão, estas deficiências juntas ocupam 60% do total das deficiências encontradas na rede municipal. Na tabela 1, na área em azul, foram selecionadas quatro escolas e cinco tipos de deficiências que somadas, resultam em 69 inclusos e representam 81,1% do total de 85 inclusos da rede municipal.

Os gráficos 1 e 2 apresentam a representatividade das deficiências nas escolas municipais.



Em conformidade com a análise dos resultados recomenda-se um maior acompanhamento e estudos nas quatro primeiras escolas: E M Prof. Euclides Moreira da Silva, E M Prof.<sup>a</sup> Joseane Bianco, E M Prof.<sup>a</sup> Rosa Benatti e a E M Prof. Eurico Acçolini. Recomenda-se também a busca do aperfeiçoamento nas cinco deficiências mais representativas para o município de Bariri-SP: intelectual, baixa visão, física, múltipla e surdez.

#### 4 CONCLUSÕES

A análise foi realizada por meio de questionário no qual pode-se obter a percepção dos coordenadores por meio de 10 questões que foram aplicadas em quatro escolas que abrangem 81% dos inclusos do ensino municipal da cidade de Bariri-SP.

Constatou-se que as escolas pesquisadas possuem profissionais pós-graduados em educação especial e dessa forma, divergiram de Lins (2009, p. 91), pois a pesquisa apreciou a existência de educadores capazes de atuar e disponibilizar um ambiente propício para a inclusão. Nesse sentido, os entrevistados responderam que são realizadas aulas de apoio aos alunos com deficiência intelectual, e de acordo com Almeida (2007) direciona-se ao desenvolvimento de competências para viver, trabalhar e divertirem-se. Os coordenadores afirmaram que há reuniões e acompanhamentos com os familiares dos deficientes.

Observou-se que 75% dos entrevistados afirmam que há a integração de profissionais no atendimento dos deficientes de suas escolas, na qual os psicopedagogos realizam acompanhamentos, triagens e encaminhamentos para outros profissionais. Os fatores negativos foram que em 75% das escolas não há sala de recursos especiais, e, não são realizadas palestras de conscientização aos professores e familiares para quebrar resistência. Observa-se que as escolas não realizam aulas de língua de sinais aos deficientes auditivos e sua turma. Em uma escala de zero a dez observou-se que em média, seis das dez questões foram respondidas afirmativamente pelos entrevistados. Assim, pode-se dizer que na percepção dos coordenadores do município de Bariri o processo inclusivo possui nota seis.

Uma constatação relevante da pesquisa foi que somente metade dos entrevistados considera as suas escolas preparadas para receberem os deficientes e afirmaram que suas escolas não possuem rampas, mesas, apostilas e salas de aula, adaptadas aos deficientes. A apostila em braille é disponibilizada em 50% das escolas, porém os outros coordenadores afirmaram que não são disponibilizadas por não haver a necessidade deste tipo de recurso em sua unidade de ensino. Como sugestão de pesquisa, poderá ser replicada em outros municípios para identificar o andamento do processo de inclusões em outras unidades.

#### 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. S. R. **O que é deficiência intelectual ou atraso cognitivo?** IIB – Instituto Inclusão Brasil. Disponível em: <<http://inclusaobrasil.blogspot.com.br/2007/10/o-que-deficiencia-intelectual-ou-atraso.html>>. Acesso em: 16 Nov. 2012.
- AMPUDIA, R. **O que é deficiência auditiva?** Nova Escola. São Paulo: 2012. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/deficiencia-auditiva-inclusao-636393.shtml>>. Acesso em: 16 nov. 2012.

- \_\_\_\_\_. **O que é deficiência visual?** Nova Escola. São Paulo: 2011. Disponível: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/deficiencia-visual-inclusao-636416.shtml>>. Acesso em: 16 nov. 2012.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Dispõe sobre a formação do Estado Democrático de Direito do Brasil. Presidência da República – Casa Civil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm#adct](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm#adct)>. Acesso em: 15 nov. 2012.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COLETA, R. **Inclusão: Bariri evolui, mas ainda faltam mudanças**. 2011. Disponível em: <<http://www.jornalcandeia.com.br/destaques/482-inclusao-bariri-evolui-mas-ainda-faltam-mudancas.html>>. Acesso em: 14 nov. 2012.
- GUEBERT, M. C. C. **Inclusão: uma realidade em discussão**. 3. Ed. Curitiba: Ibpex, 2010.
- ISRAEL, V. L.; BERTOLDI, A. L. S. **Deficiência físico-motora: interface entre educação especial e repertório funcional**. Curitiba: Ibpex, 2010.
- LINS, A. M. F. **Políticas públicas para a inclusão de crianças com Síndrome de Down no ensino regular: um estudo sobre o projeto SUPER (AÇÃO)**. 2009. 126 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania) – Universidade Católica do Salvador – UCSAL, Salvador, 2009.
- MELO, F. R. L. V.; FERREIRA, C. C. A. **O cuidar do aluno com deficiência física na educação infantil sob a ótica das professoras**. RBEE – Rev. Brás. Educ. esp., v. 15, n. 1, Marília: jan./abr. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382009000100009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382009000100009&script=sci_arttext)>. Acesso em: 16 nov. 2012.
- REGINATO, L. G. **Inclusão escolar do deficiente físico: a visão dos profissionais de escolas municipais e de fisioterapeutas atuantes na área de neuropediatria do município de Cascavel**. 2005. 81 f. Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2005.
- SILVA, A. M. **Educação especial e inclusão social: história e fundamentos**. Curitiba: Ibpex, 2010.
- SILVA, Y. C. R. **Deficiência múltipla: conceito e caracterização**. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 7., 2011, Maringá. **Anais eletrônicos**. Maringá: CESUMAR, 2011. Disponível em: <[http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/yara\\_cristina\\_romano\\_silva3.pdf](http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/yara_cristina_romano_silva3.pdf)>. Acesso em: 16 Nov.2012.
- SLOMSKI, V. G. **Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas**. Curitiba: Juruá, 2010.
- VIEIRA, N. L. **Deficiência Intelectual: o que é?** NEAS – Núcleo de Educação e Ação Social. São Paulo: [2005]. Disponível em <[http://www.caminhando.org.br/informe\\_completa.php?codigo\\_news=8](http://www.caminhando.org.br/informe_completa.php?codigo_news=8)>. Acesso em: 16 Nov. 2012.
- ZILLOTTO, G. S. **Fundamentos psicológicos e biológicos das necessidades especiais**. 2. Ed. Curitiba: Ibpex, 2007.